

CONCURSO - A União Brasileira de Escritores lança o Prêmio UBE de Literatura - Concurso de Contos Anna Maria Martins - 2021, de abrangência nacional, que contempla textos inéditos do gênero. Os objetivos são promover e valorizar a cultura e estimular a produção literária, bem como reconhecer o trabalho de autoras e autores nacionais, estreates ou não. As inscrições podem ser feitas até 31 de agosto, no site www.ube.org.br/home.php.



21 DIAS

Museu do Mar recebeu mais de 25 mil visitantes

O Museu tem menos de um mês de inauguração e já atrai um grande número de visitantes que estão no litoral neste mês de julho

POR ISABEL CARDOSO

PARA O ART & FEST

Em 21 dias de funcionamento, o Museu do Mar do Delta do Parnaíba Seu João Claudino, localizado em Parnaíba, registrou um total de 25.332 visitantes, com uma média diária de 1.400 pessoas. O mais novo equipamento cultural do Piauí, segundo o diretor Rick Costa, nasce como um dos maiores acontecimentos históricos do Piauí no pós-pandemia. A abertura do Museu do Mar acontece ao mesmo tempo em que ocorre o avanço da vacina no estado, e ao mesmo tempo das férias escolares, o que justifica o sucesso que vem fazendo entre parnaibanos e turistas.

Segundo registros da administração, o público que mais frequenta o museu em primeiro lugar são os teresinenses (45%), segundo os parnaibanos (35%) e em terceiro, turistas fora do estado (25%) turistas oriundos em sua maioria de São Paulo, Ceará e Maranhão.

De acordo com Rick Costa, o Museu do Mar tem caráter pedagógico, apesar de ter exemplares para história e ciências naturais, seu maior objetivo é o educacional e antropológico. "O turista sempre será bem-vindo e bem recebido no nosso museu, mas o foco são as crianças, os estudantes, aqueles que dão vida à região do Delta", diz.

Quando projetada a restauração do Porto das Barcas, o secretário de Cultura, Fábio Novo, observou que o espaço tinha potencialidade para mais, precisava de espaços âncoras que trouxessem o público de volta ao porto em segurança após a pandemia.

"Então algumas metas de trabalho foram realizadas. O porto recebeu acessibilidade com piso tátil, placas em braile, sinalização, e dentro do museu, um elevador para cadeirantes. Na comunicação, o Coletivo Cabaça, atual direção do complexo, desenvolveu peças de identidade visual para o museu e o porto com ícones mais arrojados e modernos valorizando os símbolos do local. Ainda novos espaços foram incorporados, como a instalação de um pier que hoje recebe novos empresários com a instalação de um restaurante flutuante e o parque das ruínas", explica Rick.

Mais de 700 trabalhadores da cultura envolvidos

Em 4 anos de trabalho, sendo o último causado pela paralisação da covid19, a obra envolveu em sua engenharia mais 400 trabalhadores entre equipe de engenharia civil e fornecedores. Mais de 30 frentes de trabalhos foram criadas diretamente e mais de 120 indiretamente. Na obra foram restaura-

das 28 lojas, devolvidas e legalizadas com os permissionários já existentes e abertos novos pontos que, em breve, darão vida a mais serviços. Após a conclusão da obra, com a instalação do museu, um grupo com mais 120 colaboradores comandados pelo arquiteto Paulo Vasconcelos levantaram a

museografia em 12 meses antes da sua inauguração.

Com a direção do Coletivo Cabaça, gerenciado pelo produtor Ryck Costa, o complexo histórico e o museu do mar abrem suas portas com um time 4 colaboradores, 4 vigilantes e 23 estagiários, transformando o museu do mar no polo de pes-

quisa e extensão dos cursos de História, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Letras Inglês, Turismo, Engenharia de Pesca, Letras Portugues, Administração e Contabilidade e a realização de um edital para construção de uma programação cultural ininterrupta no Porto e no Museu, com 97 inscritos e 20 propostas selecionadas para início. Ao todo, para que o Porto das Barcas abrisse novamente suas portas foram preciso mais 700 trabalhadores da cultura.

Nas instalações do Museu, Rick informa que há três espaços para museografia, duas galerias para exposições temporárias em artes visuais, uma biblioteca, três salas para formações, um teatro e duas praças para evento, sendo elas, o Parque das Ruínas e o Galpão do Porto.



Investimentos

Atualmente, o Porto com 28 permissionários possui empreendimentos no ramo do turismo, gastronomia, hotelaria, artesanato e entretenimento. Atualmente, o Museu é fechado às segundas-feiras para manutenção. De terça-feira a sábado, abre de 9h às 21h e no domingo, funciona das 15h às 21h. O ingresso custa 10,00/5,00 (estudantes, professores, idosos acima de 60 anos e portadores de limitações físicas com a carteira do Passe Cultura tem dinheiro a meia). Os maiores destaques da exposição são os barcos em tamanho real e a baleia Cachalote.



MÔNICA EM TÓQUIO
Mais uma vez, os personagens de Maurício de Sousa arrumam as malas e embarcam em uma grande aventura. Em Uma Viagem do Brasil ao Japão, a Turma da Mônica dá um mergulho na cultura do povo da Terra do Sol Nascente. Tudo começa quando Mônica ganha um concurso de redação que reuniu concorrentes de escolas brasileiras, o É agora, Japão! O prêmio? Uma viagem ao país que está sediando as Olimpíadas, em 2021. E o melhor de tudo: ela podia levar até seis acompanhantes! Ou seja, a turma toda, contando, claro, com sua mãe, dona Luísa, para ficar de olho nessa garotada. Ao final de cada capítulo, um quadro reúne diversas curiosidades sobre as localidades visitadas.

ERA DA INTOLERÂNCIA
Em A era da intolerância, o jornalista e escritor Thales Guaracy percorre as duas últimas décadas e traz um panorama de como o ambiente digital trouxe à tona comportamentos que se imaginavam em vias de extinção. As duas últimas décadas foram marcadas por um tsunami de avanços. Mas, ao mesmo tempo, essa grande onda trouxe com ela incertezas e conflitos que marcaram o início do século XXI. Em A era da intolerância, o jornalista, cientista social e escritor Thales Guaracy põe em perspectiva esse período que vai desde o atentado às Torres Gêmeas, em Nova York, até a pandemia do coronavírus. Guaracy usa como fio condutor acontecimentos econômicos, políticos e sociais, marcados pela revolução tecnológica, para construir sua narrativa. E pontua que a mesma liberdade que trouxe a democracia para o mundo no pós-guerra fria, resultou em avanços na economia e no comportamento, mas também impulsionou o desemprego em massa e a exclusão social.



JORNAL meio norte

TEMPERATURA: Máx. 17° Min. 17° ANO XXVI - Nº 10.267 - TERESINA (PI), SEXTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 2021 CAPITAL E INTERIORES: R\$ 2,00 OUTROS ESTADOS: R\$ 2,50



LITORAL - Baleia Cachalote no Museu do Mar do Porto das Barcas "Seu João Claudino". POLÍTICA 4

Por Arimatéa Carvalho

O secretário estadual de Cultura, deputado estadual Fábio Novo, vai na sexta-feira (4) a Parnaíba para marcar a data de reinauguração do Porto das Barcas "Seu João Claudino", que entre outras novidades agora terá o Museu do Mar, com réplicas de grandes animais marinhos, como peixe-boi, boto cinza e uma baleia cachalote. Esta semana ficou pronta a baleia. "Contratamos um dos melhores especialistas do Brasil em osteomontagem, o biólogo Antônio Amâncio", conta Fábio. Ele deu consultoria em replicagem e montagem de esqueletos marinhos.

TRABALHO LONGO

O trabalho de construção da réplica da baleia cachalote durou mais de seis meses. A ossada foi recolhida na Ilha do Caju e depois recebeu um tratamento e foi toda montada. "Depois da montagem, é feita a réplica e o resultado ficou incrível", conta.



Réplica da baleia cachalote fica pronta no Museu do Mar, no Porto das Barcas